

O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO NÚCLEO ESPECIALIZADO DE DEFESA DA MULHER

Raíssa Teixeira Maciel Simplicio¹, Nadyan Chayn Alves², Cecilia Sousa Pereira³, Maria Eduarda dos Passos de Carvalho⁴, Grayce Alencar Albuquerque⁵

A violência contra a mulher é um agravo subnotificado, mas que está presente na vida de diversas mulheres brasileiras, as quais, muitas vezes sofrem e não sabem que se trata de uma violação contra a dignidade da pessoa humana. Diante de sua relevância social, objetivou-se descrever o perfil da mulher em situação de violência atendida no Núcleo Especializado de Defesa da Mulher. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, com dados coletados por meio do acesso à documentos de atendimento do serviço localizado em Crato, Ceará e analisado a partir da técnica estatística descritiva simples. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética com parecer 2.038.188. Os dados foram obtidos de janeiro a agosto de 2025 e foram contabilizados 148 casos. Quanto à raça/cor da vítima, a maioria se identifica como pardas 64,18% (n= 95) e pretas 14,86% (n=22). Em relação à faixa etária, a maioria apresentou de 30 a 59 anos 57,43% (n=85), seguida por 18 a 29 anos 34,45% (n=51). A respeito da escolaridade, a maioria concluiu o 2º grau 39,86% (n=59), sendo a minoria analfabeta 2,7% (n=4). Em relação ao vínculo com o agressor, ex- cônjuge 30,4% (n=45) e cônjuge 4,72% (n=7) representam a maioria. Quanto ao tempo de relacionamento das mulheres, perdurou acima de 48 meses 45,27% (n=67). Das 148 agressões registradas, com sobreposição de mais de um tipo de violência, foram caracterizadas principalmente a psicológica/moral 79,72%

¹ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: raissa.simplicio@urca.br

² Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: nadiany.chyan@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: cecilia.pereira@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: maria.carvalho@urca.br

⁵ Enfermeira (URCA), Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



(n=118) e físicas 35,81% (n=53). Verifica-se que os perfis encontrados têm relação com estudos sobre violência contra mulher, no qual a idade mais afetada são mulheres entre 30 a 59 anos, de raça/etnia preta e parda e vínculo afetivo sexual com agressor. Esses dados reforçam a importância de se conhecer as variáveis mais associadas à este tipo de violência que podem direcionar para políticas públicas voltadas não apenas para a proteção das vítimas, mas também para a prevenção da violência de gênero.

Palavras-chave: Vítima. Violência. Mulher.